

## DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE UM NOVO PARADIGMA DE PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

Viviane de Araújo Menezes <sup>1</sup>

### RESUMO

O artigo propõe uma análise sobre as especificidades da docência no ensino superior, visando refletir sobre um novo paradigma de pedagogia universitária, que supere os enfoques didáticos clássicos. Através de pesquisa bibliográfica, fundamentada em análises teóricas de autores como Almeida e Pimenta (2011), Pimenta e Anastasiou (2002), Masetto (2003), Edgar Morin (2000), Severino (2001), entre outros, constata-se uma lacuna na formação docente do ensino superior, no tocante à didática e aos processos de ensino e aprendizagem. A falta de formação pedagógica específica é evidenciada, com a valorização da pesquisa em detrimento do ensino. Isso resulta em um ensino universitário tradicional, centrado na transmissão de conhecimentos, em vez de promover uma relação mais autônoma e transformadora do estudante com o saber. O ensino superior exige uma ação docente diferenciada da tradicionalmente praticada, onde o professor atue de forma reflexiva, crítica e competente, explicitando os sentidos e significados de suas disciplinas e contribua não só no percurso formativo do estudante, como também no projeto político e pedagógico dos cursos. Destaca-se a urgência de investimentos na formação inicial e continuada dos professores, reconhecendo o ensino como uma dimensão fundamental da atividade acadêmica e promovendo práticas inovadoras que estimulem o protagonismo do estudante na construção do conhecimento.

**Palavras-chave:** Ensino Superior, Pedagogia Universitária, Didática.

### INTRODUÇÃO

A atuação dos docentes do ensino superior tem grande repercussão em toda a sociedade, uma vez que o preparo dos futuros profissionais, das mais diversas áreas de atuação, que necessitam de formação especializada, está sob a responsabilidade desses professores. Formar profissionais competentes, que tenham senso crítico, posicionamento ético, identidade com a cidadania democrática, e sintonia com demandas atuais é tarefa que exige muito mais que o repasse de conteúdo.

Diante da importância do ensino superior nos cursos de graduação, dos diferentes perfis de estudantes, das complexas demandas do processo de ensino e aprendizagem, bem como do frequente despreparo dos docentes para essa atividade, a discussão sobre a

---

<sup>1</sup> Mestre em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, [vivianearaujoservicosocial@gmail.com](mailto:vivianearaujoservicosocial@gmail.com)

formação de professores dessa área de ensino vem ganhando relevância no cenário mundial.

Almeida e Pimenta (2011) evidenciam que as análises teóricas que vêm sendo desenvolvidas, no campo da docência no ensino superior, apontam que raramente se exigiu dos professores que aprendessem a ensinar e, menos ainda, que tivessem referências para aprender com os processos pedagógicos e organizacionais no ensino superior.

Segundo as autoras, para muitos professores, o território da docência é um universo um tanto desconhecido. Assim, o fazer docente em sala de aula se sustenta, em grande parte, em um tripé: reprodução do que se realiza na atuação profissional, experiências pregressas como estudante, e o que vem sendo sedimentado por meio da própria atuação como professor.

A preparação de docentes para a vida acadêmica normalmente ocorre nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, onde a maior parte das atividades realizadas se inserem na formação do ser pesquisador, como: participação em grupos de pesquisa e extensão; produção e publicação de conhecimento; participação em eventos científicos; orientação de outros pesquisadores; aferição de pesquisas, entre outros.

Dessa forma, o que se constata é que o professor universitário não tem uma formação voltada para os processos de ensino e aprendizagem. O que predomina é um despreparo e até desconhecimento do que seja esse processo de ensino e aprendizagem.

Diante desse cenário, o artigo propõe uma análise sobre as especificidades da docência no ensino superior. Visa refletir sobre um novo paradigma de pedagogia universitária, que supere os enfoques didáticos clássicos centrados nas aulas e na atuação do professor, cedendo espaço para modos de ensino centrados em atividades exercidas pelos estudantes de maneira autônoma.

Através de pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, fundamentada em análises teóricas de autores como Almeida e Pimenta (2011), Pimenta e Anastasiou (2002), Masetto (2003), Edgar Morin (2000), Severino (2001), Franco (2011) entre outros, constata-se uma lacuna na formação docente do ensino superior, no tocante à didática e aos processos de ensino e aprendizagem.

A falta de formação pedagógica específica é evidenciada, com a valorização da pesquisa em detrimento do ensino. Isso resulta em um ensino universitário tradicional,

centrado na transmissão de conhecimentos, em vez de promover uma relação mais autônoma e transformadora do estudante com o saber.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O sentido da educação é o de possibilitar que todos os seres humanos tenham as condições de serem partícipes e desfrutadores dos avanços da civilização historicamente construída, assim como responsáveis pela criação de propostas criadoras que superem os danos causados por essa mesma civilização (ALMEIDA, PIMENTA, 2011). Assim, a educação contribui para integração dos sujeitos no universo do trabalho, da sociabilidade e dos símbolos, sendo atravessada por uma intencionalidade teórica que, segundo Severino (2001), é prática, política, técnica e ética.

A universidade, por sua vez, configura-se como uma instituição educativa que possui como objetivo o permanente exercício da crítica através da pesquisa, do ensino e da extensão. Edgar Morin (2000) analisa que a universidade é conservadora, regeneradora e geradora. Isto é, conserva uma herança de saberes, ideias e valores, que são reexaminados e atualizados, ao mesmo tempo em que gera um novo caldo cultural, político e ideológico, que fará parte dessa mesma herança.

Todavia, na sociedade contemporânea capitalista, o ensino de graduação encontra-se submetido à lógica do mercado e do consumo, configurando um processo de *fast-foodização* da universidade, cujas características são: estudantes considerados apenas como elos do sistema, no qual a aprendizagem é rápida e ligeira, exigindo apenas o suficiente para se obter créditos e diplomas (ALMEIDA, PIMENTA, 2011).

Franco (2011) problematiza que existem diferentes concepções de prática docente e, infelizmente, a mais usada é aquela associada à concepção tecnicista, que considera a aula como uma sucessão de procedimentos metodológicos previamente prescritos que devem ser executados. Nessa perspectiva, a aula possui um caráter instrutivo, informacional, reduzida ao repasse de informações; e o aluno é um indivíduo neutro, sem reação, e que aprenderá somente através da escuta e de executar o que o professor solicita.

Na contramão dessa perspectiva, é necessário criar uma nova cultura acadêmica que garanta o acesso a uma formação onde os estudantes desenvolvam uma postura frente ao saber, que supere a especialização estreita, problematize a realidade, e lance proposta

de transformação. Para isso, é preciso substituir a simples transmissão de conhecimento pelo engajamento dos estudantes, num processo que lhes permita: interrogar o conhecimento elaborado; mobilizar visões inter e transdisciplinares sobre os fenômenos; e ensinar a resolução de problemas sociais através do ensino com pesquisa e extensão.

Franco (2011) ainda sinaliza que a prática docente não se circunscreve no visível da prática pedagógica em sala de aula, também não se realiza apenas nos procedimentos didático-pedagógicos utilizados pelo professor. Para autora, a prática docente é um trabalho que se organiza em vários tempos e espaços:

Tempo e espaço de pensar a aula; tempo e espaço de pré organizá-la; tempo e espaço de propô-la e negociar com as circunstâncias; tempo e espaço formal da aula; tempo e espaço de avalia-la; tempo e espaço de revê-la; tempo e espaço de reconstruí-la; tempo e espaço de pensar de novo (FRANCO, 2011, p. 164).

A autora afirma que é preciso considerar que a ação de ensinar é uma prática social permeada por múltiplas articulações entre professores, estudantes, instituição de ensino e comunidade, impregnadas pelos contextos socioculturais a qual pertencem. Assim, o fazer docente estará sempre envolto às concepções de mundo, de vida e de existência, dos sujeitos envolvidos nessa prática.

Pimenta e Anastasiou (2002) destacam que o ensino na universidade possui algumas características: a) propiciar o domínio crítico de conhecimentos, métodos e técnicas científicas; b) considerar a interdisciplinaridade para a superação de uma formação fragmentada; c) desenvolver a capacidade de reflexão que conduza a autonomia do estudante na busca de conhecimento; d) considerar a integralidade entre ensino e investigação; e) desenvolver habilidades de pesquisa que supere o isolamento da iniciação científicas em laboratórios; f) substituir o ensino limitado a transmissão do conhecimento por um processo de investigação, análise, compreensão e interpretação dos conhecimentos e seus aspectos epistemológicos, históricos, sociais, culturais, éticos e políticos; g) valorizar a avaliação diagnóstica e compreensiva da atividade pedagógica mais do que a avaliação como controle; h) conhecer o universo cultural e de conhecimentos dos alunos e, a partir deles, desenvolver processos de ensino e aprendizagem interativos e participativos.

Essas características elencadas pelas referidas autoras exigem, por sua vez, uma ação docente diferenciada da tradicionalmente praticada. O professor precisa atuar de forma reflexiva, crítica e competente, explicitando os sentidos, significados e

contribuição das disciplinas no percurso formativo, no projeto político-pedagógico do curso e na atuação profissional.

O ensino é uma atividade que requer conhecimentos específicos, consolidados através de uma formação voltada especialmente para essa finalidade, assim como atualização constante das abordagens dos conteúdos e das novas maneiras didáticas e ensiná-los. As novas demandas também trazem a necessidade de renovação das metodologias em sala de aula, a fim de transformá-las em espaços de autonomia dos estudantes no planejamento e execução do ensino e aprendizagem.

Corroboro com Franco (2011, p. 166) na defesa de uma nova prática docente alinhada à pesquisa e a extensão, para que os professores ensinem mais e melhor e os alunos aprendam também de forma mais intensa e significativa. A prática que integra a pesquisa e a extensão tem mais condições de produzir novos significados para a formação de futuros profissionais. Essa prática integrada tem mais condições de mobilizar os saberes coletivos, dos alunos e dos docentes.

A pesquisa na prática docente pode produzir rompimentos nas concepções tecnicistas de docência, gerando a possibilidade de ressignificação das relações entre teoria e prática, podendo tornar-se um movimento importante na luta coletiva por melhores condições de trabalho e para a reconsideração da importância do conhecimento produzido coletivamente, por alunos e docentes. Essas conquistas podem funcionar como contraponto importante frente a um crescente desinteresse de alunos universitários pela pesquisa e pela aprendizagem (FRANCO, 2011, p. 166).

A extensão, por sua vez, constitui uma metodologia de aprendizagem integral e humanizadora, pois proporciona um contato direto com a realidade social (UDELAR, 2010). Ademais, desloca o eixo pedagógico clássico professor-aluno para o eixo aluno-comunidade, onde o professor assume o papel de orientador, educador, coparticipante e pedagogo (CORRÊA, 2003).

A participação em atividades extensionistas permite aos estudantes: aumentar seu engajamento social; desenvolver cidadania; analisar as problemáticas sociais; intervir de forma crítica e criativa; desenvolver a oratória, a escuta, a comunicação e a linguagem ao interagir em sociedade; além de potencializar habilidades para o exercício profissional após a diplomação. Tais habilidades não são usualmente assimiladas na experiência formal por meio das disciplinas (COELHO, 2014).

Além de condições formativas para essa mudança de paradigma de docência universitária, também é necessário aspectos institucionais capazes de promover a

colaboração entre os pares, o apoio departamental, e atividades de formação continuada. É necessário efetivar o papel da pedagogia e da didática no ensino superior, compreender, renovar e valorizar o seu lugar nas práticas de coordenação pedagógica e de atuação docente.

É imprescindível, como assinala Costa (et al, 2023), compreender a educação como prática social situada historicamente e não neutra, a qual demanda dos educadores um olhar crítico, problematizador e investigativo sobre os projetos educacionais formulados ao longo da história.

Nesse contexto, é importante entender a pedagogia como ciência da educação que reconhece a complexidade da prática educativa, problematizando suas finalidades e compromissos, e da didática como área da pedagogia que se ocupa dos fenômenos de ensinar e aprender.

Luckesi (2023) também sinaliza que é necessário refletir sobre as determinações sociais de nossas ações, para que possamos escolher fins e meios para o nosso agir. É imprescindível ter clareza de que somos seres sociais e políticos e, desse modo, comprometidos com a vida social. A direção para a qual conduziremos nossa ação deve estar alinhada com uma educação libertador a emancipatória.

Por fim, destaca-se também a urgência de investimentos na formação inicial e continuada dos professores, reconhecendo o ensino como uma dimensão fundamental da atividade acadêmica e promovendo práticas inovadoras que estimulem o protagonismo do estudante na construção do conhecimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise desenvolvida evidencia a necessidade urgente de uma reformulação na prática docente no ensino superior, visando superar um modelo tradicional que privilegia a transmissão de conhecimentos de forma hierarquizada e tecnicista. Diante das transformações contemporâneas e das novas demandas da sociedade, os docentes devem se orientar para uma pedagogia que valorize a autonomia dos estudantes, a interdisciplinaridade e a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

A formação docente inicial e continuada se revela crucial para fomentar uma atuação crítica e reflexiva, que promova o engajamento dos estudantes e uma relação

significativa com o saber. As práticas inovadoras e a aproximação da realidade social, proporcionadas pela integração entre ensino, pesquisa e extensão, são essenciais para o desenvolvimento de competências cidadãs, éticas e comunicativas nos futuros profissionais.

Essas práticas podem proporcionar a construção e a potencialização de habilidades que não são usualmente assimiladas na experiência formal por meio das disciplinas, como: a oratória, a escuta qualificada, a linguagem e a comunicação, a análise crítica da realidade social, o planejamento/execução/avaliação de respostas interventivas criativas, entre outros.

Ademais, na prática do ensino não basta estarmos atentos exclusivamente aos meios, técnicas e recursos operacionais. É necessário estarmos atentos, em primeiro lugar, aos fins da nossa ação, aos valores que orientam a prática pedagógica. Nossos atos de planejar, executar e avaliar devem ganhar dimensões filosóficas, sociais, políticas, científicas e técnicas. Isto é, deve-se questionar se os caminhos da prática docente forma, informa e transforma ou oprime, distorce e congela.

Portanto, a construção de um ensino universitário transformador demanda uma ação integrada entre professores, instituição e comunidade, a fim de promover uma formação integral e humanizadora que seja capaz de responder às complexas exigências do mundo contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel; PIMENTA, Selma Garrido. A construção da pedagogia universitária no âmbito da universidade de São Paulo. In: ***Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores***. Org: ALMEIDA, Maria Isabel; PIMENTA, Selma Garrido. Cortez: São Paulo, 2011.

COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária. ***Em Extensão***, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11-24, jul. / dez. 2014.

CORRÊA, E. J. Extensão universitária, política institucional e inclusão social. ***Revista Brasileira de Extensão Universitária***, Chapecó, v. 1, n. 1, p. 12-15, 2003.

COSTA, Elisângela André da Silva; MARTINS, Elcimar Simão; CAVALCANTE, Maria Marina Dias. Contributos da professora Selma Garrido Pimenta ao estágio supervisionado: uma construção girassoleira. In: *Pedagogia, didática e escola pública: itinerâncias da vida de Selma Garrido Pimenta*. Org: DÁVILA, Cristina; SEVERO, Leonardo Rolim; ALMEIDA, Maria Isabel. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2023.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos: possibilidades de transformações no processo ensino-aprendizagem. In: *Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores*. Org: ALMEIDA, Maria Isabel; PIMENTA, Selma Garrido. Cortez: São Paulo, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *O ato pedagógico: planejar, executar, avaliar*. São Paulo: Cortez, 2023.

MORIN, Edgar. *Complexidade e transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental*. Natal: EDUFRH, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2002.

SEVERINO, A. J. *Educação, sujeito e história*. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

UDELAR – Universidad de la República de Uruguay. **Hacia la reforma universitaria: la Extensión en la renovación de la enseñanza: espacios de formación integral**. Montevideo: UDELAR, 2010.